

■ Maria José Braga, 40 anos, tesoureira, não tem filiação partidária. Trabalha como repórter de jornal. É simpaticista do PT. Na última eleição, assinou um manifesto de apoio à candidata petista ao governo de Goiás.

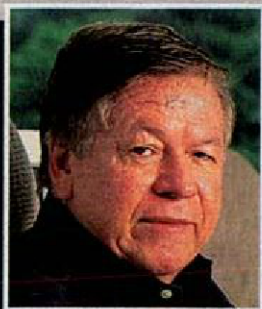
■ Carmem Lúcia Souza da Silva, segunda-tesoureira, 32 anos, preside o Sindicato dos Jornalistas do Pará. Em dez anos de profissão, foi repórter, assessora de imprensa e professora universitária. Não tem filiação partidária.

Pelo projeto enviado ao Congresso, caberá a esses sete jornalistas indicar a primeira diretoria do Conselho Federal de Jornalismo. É exagero supor que os conselheiros serão simpáticos ao PT nas suas escolhas? Nos últimos dias, várias autoridades do governo, incluindo o próprio presidente da República, vieram a público reclamar do “denuncismo” da imprensa, que estaria agindo de forma irresponsável ao enxovalhar a honra alheia sem apresentar provas. A imprensa — no Brasil e no mundo — comete erros e exageros, é claro. Alcení Guerra, ministro da Saúde do governo Fernando Collor, foi massacrado pela imprensa, inclusive por VEJA, sob a suspeita de que teria promovido um festival de irregularidades em sua gestão, mas mais tarde a suspeita se comprovou infundada. Eduardo Jorge Caldas Pereira, ex-secretário-geral da Presidência da República no governo de Fernando Henrique, foi sistematicamente acusado de fazer tráfico de influência quando estava no cargo. Hoje,



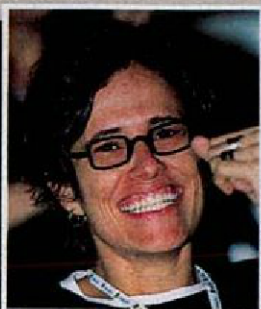
A MELHOR E A PIOR IMPRENSA

Em quase 200 anos de existência, o jornal inglês *The Guardian* adquiriu uma reputação inabalável de seriedade e independência. Nas bancas de seu país, ele divide espaço com o tablóide *The Sun* — que, fundado em 1964, se tornou sinônimo de jornalismo sensacionalista. A aplicação incondicional do princípio da liberdade de imprensa na Inglaterra, uma das democracias mais vigorosas do planeta, tem nesse fenômeno um de seus corolários: os melhores jornais do mundo convivendo com os piores. Os dois únicos “controles” sobre essas publicações vêm do mercado e da Justiça, e o *The Sun* exemplifica de maneira exuberante o funcionamento do sistema: com tiragem de 3,5 milhões de exemplares, é o jornal de língua inglesa com a maior circulação internacional e também dono de uma extensa lista de processos, impetrados por personalidades que se sentiram atingidas por suas manchetes.



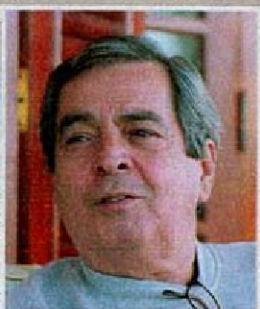
JOSÉ BONIFÁCIO DE OLIVEIRA SOBRINHO,
EMPRESÁRIO DE TELEVISÃO

“Toda tutela leva ao pior caminho. É absurdo criar uma burocracia encarregada de julgar o que é permitido ou proibido no campo das idéias.”



ZÉLIA DUNCAN,
CANTORA

“Aquilo que é preciso de verdade, desesperadamente, é cuidar da educação da população, para que ela tenha discernimento para separar a informação ruim daquela que realmente interessa.”



BENEDITO RUY BARBOSA,
AUTOR DE NOVELAS E MINISSÉRIES

“Cada vez que se fala em conselho para disciplinar atividades de expressão tenho urticária. Quem passou por 64 e pela censura, e tinha de conversar com meia dúzia de analfabetos, sabe do que falo.”



MARIA ADELAIDE AMARAL,
AUTORA DE NOVELAS E MINISSÉRIES

“É uma atitude de coação. Sou totalmente contra isso, é a volta da censura que nós nos empenhamos em banir deste país.”



MIGUEL FALABELLA,
ATOR E DRAMATURGO

“Se alguém se sente incomodado com aquilo que a imprensa disse dele pode recorrer à Justiça. E é assim que deve ser. Nenhum conselho tem o direito de julgar e controlar o que se diz, se escreve ou se pensa.”